

Justificação e Santificação

- A justificação é a exoneração perante a Lei de Deus;
A santificação é viver em harmonia com ela.
- A justificação é a lavagem e regeneração pelo sangue;
A santificação é andar com vestes brancas.
- A justificação é a graça que salva da desobediência;
A santificação é a graça que nos leva a obedecer.
- A justificação liberta da cova do pecado;
A santificação impede que se caia de novo nela.
- A justificação é justiça imputada, em que não temos parte;
A santificação é justiça comunicada, que devemos partilhar.
- A justificação é separação do mundo;
A santificação é não se deixar macular por ele.
- A justificação é o ladrão na cruz;
A santificação é Enoque andando com Deus.
- A justificação é recuperar a saúde;
A santificação é «ir, e não pecar mais».
- A justificação é cura;
A santificação é reabilitação.
- A justificação é Cristo no Calvário;
A santificação é a ressurreição e a vida.
- A justificação é Cristo no sepulcro de José;
A santificação é Cristo vivendo e reinando no coração.
- A justificação é descobrir a pérola de grande valor;
A santificação é lapidá-la e poli-la.
- A justificação é o que Deus tem feito;
A santificação é o que Deus pode e quer fazer.
- A justificação é a obra de um momento;
A santificação é a obra de uma vida.
- A justificação é trazer à superfície o barco afundado;
A santificação é mantê-lo a flutuar.
- A justificação é o embarque para o porto celeste;
A santificação é a longa e perigosa viagem para lá.
- A justificação é o alfa da salvação;
A santificação é o seu ómega.

C. B. Howe

SUMÁRIO

A Igreja remanescente e a sua missão contemporânea
O sábado e o caminho de um sábado
Brinquedos que imitam armas
Através do mundo adventista
História do mês
Notícias do campo
Agenda adventista
A lei da sementeira e da colheita

ABRIL 1971

ANO XXXII

N.º 295

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARAN-
JEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

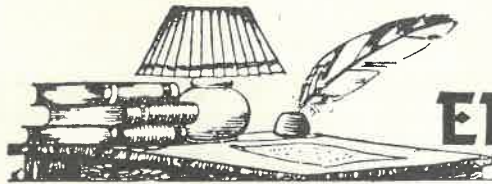
Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C—Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página
EDITORIAL

MARTAS DO SÉCULO VINTE

Jesus, o grande incompreendido, cercado por espias e invejosos, encontrava em Betânia uma casa onde verdadeiramente Se sentia em família—o lar de Lázaro, Marta e Maria.

Estas duas irmãs, embora ligadas pelos laços do sangue, eram muito diferentes no carácter. Marta havia sido sempre uma crente cumpridora, sem nada de anormal que se pudesse apontar em sua vida. Pelo contrário, Maria havia conhecido os caminhos do pecado e os tormentos da possessão diabólica. E Jesus, o Mestre, havia-lhe trazido a paz.

A partir de então, quão grata se sentia pelo seu Libertador! Com que ternura derramou o precioso nardo sobre Seus benditos pés! Com que vigilante ansiedade O procurou na manhã da ressurreição!

Eis que um dia Jesus chega ao lar de Betânia. Com toda a solicitude, logo Marta se atarefa a preparar-Lhe o melhor quarto e cozinhar-Lhe a melhor refeição da sua arte culinária.

Entretanto Maria, sentada aos pés de Jesus, não perdia uma só das Suas palavras.

Como a hora da refeição se aproximasse rapidamente, e houvesse ainda tanto para fazer, Marta interpela o Mestre: «Senhor, não se Te dá que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe pois que me ajude.»

Segundo o relato bíblico, a irmã de Maria andava distraída em muitos serviços, e Jesus lhe respondeu: «Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas

coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.»

Não cremos que Jesus haja censurado Marta por uma actividade que aliás era de elogiar. Suas palavras talvez pudessem ser interpretadas antes como significando que Ele não era pessoa de cerimónias e que não valia a pena preocupar-se em preparar-Lhe uma refeição tão aprimorada.

No entanto, é certo que elas encerram uma importante verdade. Com efeito, não seria para Marta uma grande perda privar-se das palavras de vida transmitidas por Jesus devido a simples coisas perecíveis?

Em nossos dias, necessitamos de trabalhar pelo pão quotidiano e de nos dedicar a muitas outras ocupações úteis. Mas não seríamos insensatos se nos ocupássemos tanto com actividades úteis, mesmo com actividades da igreja, que não achássemos tempo para dedicar ao exame próprio, à oração e ao estudo da Palavra de Deus?

Aconselha-nos a serva do Senhor: «Mantende ciosamente vossas horas de oração, de estudo da Bíblia, de exame de vós mesmos. Separai uma parte de cada dia para o estudo das Escrituras e a comunhão com Deus.—Obreiros Evangélicos, pág. 97.

Embora imitando Marta na sua laboriosidade, não nos esqueçamos de seguir o exemplo de Maria assentada aos pés do Mestre.

E. Ferreira

A Igreja Remanescente e a sua missão contemporânea

por Jerónimo Falcão

Uma síntese da magnífica tese-cruzada da Igreja Remanescente contemporânea, com a sua identificação, a sua missão interna e externa e o seu programa em curso, à luz da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia.

A SUA IDENTIFICAÇÃO

A nossa Igreja Remanescente «Reparadora de Rupturas», que tomou a designação oficial de «Igreja Adventista do Sétimo Dia» para se poder distinguir devidamente de outras denominações de profissão cristã, prova ser sucessora legítima da Igreja Apostólica primitiva, à luz da história eclesial e profana e do seu integralismo doutrinar inteiramente idêntico. É, igualmente, oriunda espiritual do «remanescente» povo de Deus anterior à era cristã, tanto da primitiva era patriarcal, como de toda a Dispensação moisaico-israelita.

Além disso, a Igreja Remanescente contemporânea é portadora duma mensagem peculiar para a nossa época, relacionada com a volta de Jesus e o cumprimento dos «sinais dos tempos», como sabemos.

Foi a guarda dos Mandamentos de Deus, de cuja transgressão inicial resultou a queda original, e o Espírito de Profecia dirigido do Céu por Jesus Cristo, que mantiveram sempre animado e na fidelidade o remanescente povo de Deus. Hoje acontece o mesmo, e é esse facto que torna possível às directrizes humanas da Igreja Remanescente realizarem a Obra de Deus.

Mas há uma outra designação, infeliz, dada à Igreja de Deus do último período, que é a de «Igreja de Laodiceia», que tem efectivamente a Verdade, mas é «morna», como sabemos. É o espírito laodiceano infiltrado na Igreja Remanescente ou Adventista do Sétimo Dia. Foi uma nova táctica do «Dragão», que não conseguindo subverter a genuína Igreja, pois ficou sempre um remanescente fiel, tentou tornar «mornos» a totalidade dos remanescentes, isto é, de exercerem a profissão de fé legítima, mas sem a conversão genuína e a vida de santificação correlacionada. Mas mais uma vez falhou, porque continua a existir o espírito

remanescente na Igreja. E foi esta a última táctica do «Dragão» porque está a caminho da sua derrota definitiva e da sua destruição final, como sabemos pelas profecias.

A SUA MISSÃO INTERNA

A missão interna da Igreja deve ser devidamente realizada. Os pastores das congregações devem ser os primeiros a darem o exemplo do espírito remanescente e a serem educadores. Para isso foram chamados. Como sabemos, o nosso sistema de educação não é uma mera ilustração secular, que por mais brilhante que seja, não pode regenerar, mas é baseada na Palavra de Deus, que tem poder para mudar o curso de vidas indignificadas, descontroladas e infelizes dos que aderem. Mas corremos o perigo do fracasso espiritual individual, como os que professam um cristianismo secularizado, «tendo a aparência de piedade, mas negando a eficácia dela», se formos «mornos», ou «coxearmos entre dois pensamentos», ou pretendermos «amar a dois senhores». Qualquer destas infelizes posições espirituais, assemelha-se uma à outra em conduta e funestas consequências.

Recordemos também que Deus requer de nós a saúde do corpo e do espírito, à luz da sua Palavra e dos escritos do Espírito de Profecia. O mundo dramático em que vivemos está cheio de males físicos e de depressões mentais, precisamente porque vive separado de Deus e das suas salutares normas de vida.

Não esqueçamos, igualmente, que temos de encarar com bom ânimo as provações que Deus nos envia para formação dos nossos caracteres cristãos, que dura toda a vida (Ver Hebr. 12:5-11; Mat. 10:38; Luc. 9:23. Mat. 11:28-30).

O pastor da Igreja, como educador que deve ser, tem uma boa parte na solução dos problemas individuais da sua congregação, assim como no bom funcionamento das actividades departamentais da mesma.

Para o primeiro caso, deve conhecer bem os seus membros e procurar auxiliá-los nas suas dificuldades.

No segundo caso deve haver uma íntima colaboração entre ele e os directores de-

partamentais e os oficiais. As actividades da Escola Sabatina, da Sociedade Missionária, da dos Jovens, etc., devem funcionar sob os seus conselhos e directrizes. As deficiências e falhas que, muitas vezes, se notam nessas actividades são, por vezes, devidas à falta de vigilância do pastor.

A MISSÃO EXTERNA DA IGREJA

Como Igreja Remanescente, legítima descendente da Igreja Apostólica no seu pleno integralismo, e com uma mensagem peculiar para a nossa época, Deus, por seu intermédio, está realizando no mundo inteiro a sua grandiosa obra, que teve o seu começo na Nova Dispensação, e de maior envergadura, no Dia de Pentecostes, e que depois foi deformada pela apostasia, como sabemos.

Deus encarregou-nos de uma «evangelização total», que não significa somente no sentido territorial, mas também doutrinário, distinto da insuficiente parcialidade doutrinária acrescida das inovações e da contemporização com o mundo das outras confissões cristológicas, em que se destaca o bloco romanista, causas do seu fracasso espiritual e do seu obscurecimento do sole-ne «Tempo do fim» em que vivemos. E ao mesmo tempo que prosseguimos com a mensagem divina de «Despertamento, reforma e evangelização total» para o mundo secular e da sua professada teologia, «em testemunho a todas as gentes», importa cuidar de nós mesmos para que vivamos devida e persistentemente desse modo como «testemunhas de Deus», «luz do mundo», «sal da terra» e «embaixadores de Cristo».

Com o emprego dos novos métodos de evangelização, emanados das nossas entidades directivas, e o bom espírito missionário das nossas congregações, a Obra de Deus está prosseguindo com crescente êxito por toda a parte.

O NOSSO PROGRAMA EM CURSO

Finalmente, a Igreja deve ter também em mente o magnífico programa da sua tese — cruzada para um seu melhor conhecimento sistematizado, que as suas directrizes estão levando a efeito, a fim de se dar cumprimento aos designios de Deus, que aqui inserimos, igualmente em síntese.

- 1) **O problema máximo do mundo, causador de todo seu drama, que somente o Cristianismo legítimo pode resolver, para a recuperação humana**

Ninguém, como nós, componentes da Igreja cristã integralista, deve conhecer tão bem o estado degradante, descontrolado e infeliz em que o mundo vive, ligados à necessidade da recuperação humana, assim como a verdadeira terapêutica, porque olhamos pelo legítimo prisma que Deus nos deu, e em que temos compaixão das almas extraviadas, que Deus quer salvar.

Com efeito, o problema máximo do mundo, causador de todo o seu drama — estado anormal da vida humana —, com a sua intoxicação moral e os seus angustiantes problemas, em crescente agravamento na nossa época, apesar do seu «maravilhoso século das luzes», é o seu Mal Moral ou «Pecado», que somente o Cristianismo legítimo pôde resolver para redimir o homem. Efectivamente, vemos por um exame respectivo que nem a esplendorosa ciência do nosso tempo, com a sua demais cultura intelectual, nem nenhuma das «religiões» não cristãs existentes, puderam resolver o transcendente problema, senão o Evangelho, que diz, referindo-se a Jesus: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo» (Cf. I Ped. 2:24 e I João 1:9).

2) **Causas do fracasso da cristandade contemporânea e a reorganização da Remanescente Igreja de Antanho**

Se o Cristianismo foi o grande remédio para o género humano se redimir dos seus males, perguntar-se-á: Porque é que o mundo não é melhor com o seu advento, sobretudo o Ocidental, que além da sua brilhante civilização intelectual e material, foi o que oficialmente o recebeu?

Efectivamente o mundo Ocidental, na sua grande maioria, aceitou o Cristianismo, admitindo-o como Religião oficial, e aboliu certos males do antigo mundo pagão, mas ao mesmo tempo secularizou-o, introduzindo nele inovações e suprimindo verdades teológicas fundamentais de capital importância, que lhe fez perder o seu poder regenerador. É por isso que a Cristandade contemporânea é uma grei fracassada, pois «têm a aparência de piedade, mas negam a eficácia dela». Apesar disso chamam ao nosso Ocidental mundo, «a nossa civilização cristã».

Um breve sumário das causas do fracasso da Cristandade contemporânea é, como segue:

Os primeiros erros e as primeiras here-sias infiltradas na Igreja depois da morte dos apóstolos, e mais tarde com a cessação das perseguições dos primeiros séculos e a sua ligação com os poderes seculares, que adoptaram o Cristianismo como Religião do

Estado, deram origem, por meio de concílios e progressivamente às inovações e contemporização com o mundo, e, conseqüentemente, à criação de uma nova patrística, a Patrística Grego-Latina, que substituíram pela Patrística Apostólica, ou propriamente dita, a genuína, de que resultou um neocristianismo, e a separação anterior dos fiéis integralistas.

Os Movimentos da Reforma Protestante, que tiveram grande vulto nos séculos XVI e XVII, não foram suficientes para atingirem o pleno integralismo da Igreja de Antanho, mas «ajudaram a Mulher» para a sua libertação do «deserto» e a sua reorganização, que teve lugar com o Movimento Adventista, iniciado na primeira metade do século XIX, com o seu Espírito de Profecia, a Lei de Deus e a esperança da volta de Jesus.

3) A Igreja Remanescente, com a sua poderosa terapêutica e a sua missão peculiar para a nossa época

a) *A sua poderosa terapêutica pela Palavra de Deus*

A Igreja Remanescente contemporânea, identificada à Igreja de Antanho, com a sua magnífica e poderosa terapêutica de um novo género de vida pela Palavra de Deus (João 17:17; Rom. 1:16), as suas salutares cruzes, «pesando menos que o amor», libertando dos males que insignificam, descontrolam e afligem a vida humana, assim como a promessa de um novo mundo do porvir, à disposição de todos os aderentes.

b) *A sua missão peculiar para a nossa época*

A sua missão peculiar para a nossa época, é proclamar a sublimada promessa da volta do Salvador, como «Rei dos reis e Senhor dos senhores», em relação com a restauração de todas as coisas, tal como uma célebre obra de um famoso artista que foi manchada pelo inimigo e que o seu autor restaurou. É uma maravilhosa doutrina claramente expressa nos textos sagrados. Não se justifica, portanto, o silêncio de uma didáctica tão importante, que só pode vir de um cristianismo secularizado e deformado. A recuperação humana seria incompleta e inviável se se limitasse somente à vida presente, e o mundo continuasse a viver o seu drama.

Em segundo lugar, em conexão com a volta de Jesus e o fim do drama do mundo, a missão contemporânea da Igreja Remanescente inclui na sua cruzada o cumpro-

mento dos «sinais dos tempos» do «tempo do fim» em que vivemos, assim como o último apelo divino universal.

CONCLUSÃO

A única solução para o drama do mundo, posto à prova, mormente no presente, é o dom de Jesus (João 1:29; 3:16; I João 1:7, últi. p.; I Ped. 2:24; I João 1:9, etc.).

Não nos admiremos por terem sido poucos, relativamente, os que aceitam o Plano divino de recuperação humana, porque «a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas que a luz». Foi sempre assim, infelizmente, para mal dos próprios renitentes.

O Dragão constituiu-se, então, o governador do mundo, por este, na sua grande maioria, ter rejeitado a compassiva mercê de Jesus, ao que Deus consentiu interinamente, para lição dos que a quisessem aprender e aproveitar, pelos funestos resultados de um governo sem Deus, que, automaticamente, se tornara diabólico, até que seja deposto e destruído no seu devido tempo à luz dos desígnios divinos.

Ao mesmo tempo que o dragão governa o mundo refractário ao dom de Jesus e às normas divinas, governa também as «religiões» criadas à imaginação e gosto das multidões, assim como o pluralizado e deformado cristianismo, sobretudo do lado romanista, por escolha daqueles que «não sofrendo a sã doutrina, tendo comichão nos ouvidos, amontoaram para si doutores conforme as suas próprias concupiscências».

O Dragão tem ainda procurado estorvar e destruir a obra de Deus em todos os tempos e de um modo mais desesperado, a Igreja Remanescente contemporânea (Apoc. 12:17), porque sabe que já tem pouco tempo, mas em vão. A Igreja Remanescente continua na sua fidelidade (Apoc. 14:12) e a realizar a Obra de Deus no mundo inteiro (Mat. 24:14; Apoc. 14:6-11, etc.), assim como verá os maravilhosos frutos da sua colaboração com Deus (Apoc., caps. 21 e 22).

Prezados Irmãos, temos, portanto, à nossa disposição, vinda de Deus, a libertação dos males que indignificam, descontrolam, enfermam e afligem a vida humana, «deixando todo o embaraço e pecado tão de perto nos rodeia» e vivendo cada dia «a fé que uma vez foi dada aos santos», com a salutar cruz de Cristo que «pesa menos que o amor» (Hino 318) e a promessa de que «Jesus está connosco todos os dias até à consumação dos séculos», para depois nos receber no seu Reino, assim como Deus apela para nós a fim de que colaboremos

(Continua na pág. seguinte)

O SÁBADO

e o caminho de um sábado

por Orlando Costa

Dentro e fora das Escrituras há provas concludentes que o único dia instituído por Deus para descanso é o Sábado. No entanto nunca será demais falar-se do assunto, tanto mais que há sempre os oponentes e insensatos que torcem as palavras de Jesus e dos apóstolos. A palavra em si significa «descanso» e é uma prova da benevolência do Senhor, tanto para o homem como para os animais. Até os animais devem sabatizar.

O Sábado aparece no fim de cada período de cada seis dias e o sétimo é o dia de sabatizar. Há nas Escrituras períodos destes dias começando no jardim do Eden, depois passando pela época de Noé, ensinando a Bíblia que ele recebeu um aviso sete dias antes de as águas caírem e aparecerem períodos de sete dias depois do grande cataclismo, como por exemplo nas passagens seguintes: Gén. 7:4; 8:10, 12.

O Sétimo dia aparece em toda a Bíblia como um dia diferente, cheio de glória, mas notemos que no Eden não diz o Senhor que o Sétimo dia é o Sábado. Não! Essa identificação vem a partir do Êxodo 16, onde se diz: «Amanhã é repouso, o santo Sábado do Senhor» (verso 23) e depois no verso 27 «aconteceu ao sétimo dia que alguns foram para o recolher». O Sábado é pois identificado, antes de haver uma Lei escrita, como sendo o sétimo dia o que fica no fim do ciclo semanal. Períodos semanais aparecem nos dias de Jacob (Gén. 29:27, 28). Na Lei escrita dada no Sinai não aparece referência alguma a *um* Sábado, mas sim a *o* Sábado. Logo o Sábado observado pelos israelitas não era um dia vago, um sétimo dia a contar de qualquer outro dia, mas *o* (definido) dia que fica depois do sexto e antes do primeiro. Esse dia definido e

(Continuação da pág. 5)

sempre na Sua obra na medida das nossas possibilidades e por mais pequeno que seja o nosso serviço, porque no mundo dramático em que vivemos, sem esperança e com as suas vaidades, as suas concupiscências, o seu egoísmo, as suas enfermidades e a sua maldade, continua a haver valiosas almas que estão a atender ao apelo divino.

conhecido pelos hebreus mesmo no deserto de Sim continuou na sua memória e a Lei escrita começa o Mandamento dizendo: *Lembra-te*. Esta palavra «Lembra-te» dá-nos sobejamente a entender que não era a primeira vez que o povo ouvia falar dele e prova que desse dia já eles tinham conhecimento. Chamaram portanto *santo* ao sétimo dia do ciclo semanal, porque era o descanso do Senhor. «Nenhuma obra fareis nesse dia o Senhor santifica. É santo pela *como monumento, lembrança, sinal* de que nesse dia o Senhor santifica. É santo pela presença do Senhor, com foi santo o Monte Sinai com a presença de Deus; «Porque o lugar em que tu estás é terra santa» (Êx. 3:5). Logo a presença de Deus santifica. O Sábado do sétimo dia é santo pela presença do Senhor. Os dizimos também são santos porque tem a aprovação do Senhor. São instituições divinas (Lev. 27:30).

Depois do cativo de Babilónia, Neemias insurgiu-se contra o povo com as palavras: E «vós ainda mais acrescentais o ardor da Sua ira profanando o Sábado» (Neem. 13:18). Nos tempos de Cristo os fariseus aplicavam a observância do Sábado até nas coisas mais simples e triviais, criticando mesmo as obras de misericórdia que eram feitas. Criticaram Jesus por curar em dia de Sábado, mas ao Sábado tiravam um animal que tivesse caído no poço. Além disso os animais em dia de Sábado eram levados a beber e a descansar (S. Luc. 13:10-17). Encontramos pois referências a solenidades do Sábado no Novo Testamento. Mesmo censurado ao colher as espigas, respondeu Jesus, ensinando os fariseus de uma vez para sempre: «O Sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do Sábado». Assim, «o Filho do homem é o Senhor também do Sábado» (S. Marc. 2:23-28). O Sábado foi instituído para benefício do género humano: as suas obrigações duram enquanto o homem viver e enquanto subsistirem as suas necessidades, diz o escritor John Davis. Era o dia de culto na sinagoga (S. Marc. 12:9, 10).

Depois, havia ainda o «caminho de um Sábado», como vem descrito em Actos: 1:12.

(continua na pág. 19)

BRINQUEDOS QUE IMITAM ARMAS

Pela Dr.^a Natelkka Burrell

Professora de Educação da Universidade de Andrews

Há algum tempo, contemplava um grupo de crianças do jardim da infância que brincavam no pátio de recreio. Algumas distraíam-se com a caixa de areia; outras brincavam no escorregador; e ainda outras faziam exercício com barras de ferro. Mas a minha atenção foi atraída para quatro crianças que se revolviam no chão e lutavam corpo a corpo. Uma delas estava deitada de costas, enquanto outras duas crianças se sentavam sobre ela e uma quarta observava a cena. Pouco depois os meninos soltaram a sua «víctima», e os quatro começaram a correr em círculo. Finalmente um deles tirou do bolso um revólver de brinquedo, apontou-o para um de seus companheiros de folgado e gritou: «Pum! Pum!»

O outro menino investiu contra o «assaltante» e deu-lhe um empurrão. Então o menino com o «revólver» exclamou: «Não! Não! Tu estás morto! Tu deves cair no chão!»

Como professora durante muitos anos, diversas vezes tive de tirar armas de brinquedo de crianças adventistas. As armas são instrumentos cujo principal objectivo é matar. Que adianta fazer com que os nossos filhos recitem as palavras: «Não matarás,» se colocamos em suas mãos um artefacto cuja finalidade é «derrubar no chão» ou «matar», como é do conhecimento até das criancinhas mais novas? A televisão apresenta dramaticamente esse resultado, várias vezes por dia.

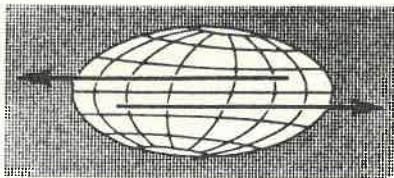
É inútil pensar que esse tipo de brincadeira não tenha efeito sobre as atitudes das crianças que participam dessas «aventuras». Os primeiros sete anos da vida de uma criança exercem grande influência sobre o desenvolvimento do carácter. É então que ela começa a modelar a sua maneira de proceder e a fazer distinção entre o bem e o mal. Os psicólogos reconhecem que isto é verdade. Segundo declara um relato, «evidências baseadas em observações de crianças durante o primeiro ano de vida demonstram que as atitudes se desenvolvem bem cedo» (Murphy). As crianças revelam preferências definidas por brinquedos e formas

especiais de tratamento, dos seis aos oito meses de idade. Tem-se observado que aos 24 meses, os meninos já preferem aviões, revólveres, soldados e diversos brinquedos mecânicos, ao passo que as meninas preferem bonecas.» — Karl C. Garrison e J. Stanley Gray, *Educational Psychology*, pág. 163.

O ponto de vista de que as experiências dos primeiros anos de vida têm influência sobre as atitudes é confirmado pela seguinte declaração de E. G. White: «Não se pode acentuar demasiado a importância da educação ministrada à criança nos seus primeiros anos. *As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do seu carácter que tudo o que ela aprende em anos posteriores.*» — *Orientação da Criança*, pág. 193 (Itálico nosso).

A fonte das atitudes adoptadas pela criança reside principalmente na cultura do lar e estende-se então à esfera mais ampla, que é o ambiente exterior. Dificilmente se pode conceber que mesmo o menino mais novo que recebe uma arma de brinquedo não esteja inteirado do facto de que ela é uma imitação de uma arma perigosa. Todos os modelos que os meninos observam são usados para fazer pontaria e atirar em animais e pessoas, que ficam feridos ou morrem. Os modelos que as crianças vêem e imitam são usados por adultos, crianças maiores e actores de televisão. As pessoas ponderadas estão a par da perniciosa influência exercida por essas coisas. Escreveu Ana Landers no jornal *Tribune*, de Indiana, em 15 de Outubro de 1965: «Já disse isto antes, e torno a repeti-lo! Não gosto de ver nas mãos das crianças, brinquedos que imitam armas, ou armas verdadeiras nas mãos de meninos maiores. *As armas são usadas para matar*, e sei que o tempo pode ser empregado em melhores coisas.» (Itálico nosso).

Em 1965, um grupo de senhoras da cidade de S. Francisco organizou uma marcha de protesto contra a venda de brinquedos que imitam artefactos usados na guerra.



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

O Presidente Richard Nixon Louva um Hospital Adventista

O Presidente Richard Nixon exprimiu as suas impressões sobre os Adventistas do Sétimo Dia durante uma breve entrevista com Robert W. Carr, médico formado pela Universidade Adventista de Loma Linda.

Durante a entrevista o Presidente referiu-se ao hospital ad-



Nixon referindo-se ao Hospital Adventista da Birmânia

ventista da Birmânia. Este hospital foi recentemente nacionalizado. «Lembro-me que era um dos melhores hospitais», afirmou o Presidente. A esquerda de Nixon encontra-se Victor V. Veysey, seu colaborador directo.

O Dr. Carr teve ainda ocasião de falar com Tricia Nixon (à esquerda) sobre a obra desenvolvida pelos adventistas em favor das crianças desprotegidas de Ontário, na Califórnia.

A entrevista foi radiodifundida pela emissora da Universidade de Loma Linda, KLLU.

*Jerre Iverson
Reporter, LLU*

Divisão Sul-Americana

O comité da Divisão Sul-Americana, reunido em Montevideu, no Uruguai, acaba de estabelecer o alvo de 500 000 membros a alcançar até à próxima sessão da Conferência Geral, a realizar em 1975. Em 30 de Setembro de 1970, havia nos registos 264 693 membros.

Foram igualmente feitos planos para a organização de 5 000 campanhas de evangelização dirigidas por membros leigos, com uma distribuição simultânea anual de 150 000 Bíblias, e de 3 milhões de folhetos.

Duane S. Johnson

Hospital Adventista de Kettering, E. U. A.

Uma viúva chinesa, Lai Lai Han, e seu filhinho de dois anos e meio, Jimmy, de Hong Kong, sofriam de deficiências cardíacas congénitas. Em Novembro de 1970 Jimmy foi submetido a uma operação de coração aberto. Dez dias mais tarde, a sua mãe passou pela mesma experiência. Ambas as intervenções tiveram êxito absoluto, devendo os pacientes regressar brevemente a Hong Kong.

Lai Lai entrou em contacto com os adventistas pela primeira vez, quando um médico a visitou na sequência do trabalho missionário que ele próprio fazia de porta a porta. Seguiram-se estudos bíblicos. Posteriormente o médico descobriu a deficiência



Lai Lai Han e Jimmy

física daquela senhora e de seu filho. Foi então trocada correspondência com o hospital de Kettering e tomaram-se medidas para que os dois doentes tivessem acesso aos cuidados de que urgentemente necessitavam. Hoje encontram-se praticamente restabelecidos.

Richard J. Barnett

FILIPINAS

De freira a obreira bíblica

Maria Liza Bukiran, ex-freira e professora, foi recentemente baptizada e é agora obreira bíblica da igreja adventista.

A irmã Maria ensinava na cidade de Dumaguete em 1968, quando foi a Manila a fim de levantar fundos para a sua escola. Durante a sua estadia na cidade, houve um grande incêndio, e o centro católico de beneficência entrou em acção com a sua equipa de socorro. Ela ofereceu-se para ajudar. Enquanto se dedicava a este trabalho entrou em contacto com algumas das nossas irmãs da Sociedade de Dorcas, que estavam empenhadas na mesma obra. Uma delas, Leonila Buntialo, cativou a sua amizade. O coração da Irmã Maria foi tocado pela maneira como as representantes adventistas se dedicavam à sua missão. Pareceram-lhe sinceras e honestas.

A D. Buntialo convidou-a para assistir às nossas reuniões no dia de Sábado. A Irmã Maria aceitou, com o propósito de solicitar donativos, o que fez. Pôde assim assistir às reuniões de Sábado em três ocasiões, antes de regressar a Dumaguete.

Em Dumaguete manteve correspondência com a irmã Buntialo, que lhe enviou folhetos e revistas *Signs of the Times* (Sinais dos Tempos), que lhe agradaram muito.

No princípio de 1970, a Irmã Maria teve necessidade de ir a Manila para receber assistência médica, durante três meses. Ficou de uma tia, mas não se sentiu durante algum tempo em casa da família Buntialo e pediu

se podia ficar ali hospedada. Foi calorosamente acolhida.

Neste lar adventista participava do culto familiar da manhã e da tarde. Recebeu estudos bíblicos e aprendeu muitas coisas que não conhecia antes. Começou a assistir regularmente aos cultos ao sábado. Finalmente decidiu-se a aceitar a mensagem adventista, e foi batizada.

Maria Bukiran encontra-se presentemente em Oloilo, no Panay, trabalhando como obreira bíblica. Uma irmã sua está interessada na verdade, e é provável que brevemente faça também a sua decisão.

E. J. Tangunan

Secretário das Actividades Leigas
União do Norte das Filipinas

BRASIL

O Trabalho Missionário salva uma senhora do suicídio

Eis o resultado do trabalho feito por instrumentos consagrados ao serviço de Deus:

Rafael Juliano, dinâmico leigo da igreja de Curitiba, trabalhava para a firma Gazbras, na venda de fogões. Um belo dia, visitou um senhor no bairro do Boqueirão, para vender-lhe um fogão a gás da firma. Quando entrou na sua residência viu uma Bíblia sobre a mesa. Ao ver ali o santo Livro, disse o nosso missionário leigo: «O senhor está bem armado; tem uma espada que corta com dois gumes, não é verdade?» Ao que o dono da casa respondeu: «Estou armado, sim senhor. Sou adventista do sétimo dia, mas não frequento igreja nenhuma. Estou afastado da igreja. Mas tenho dois filhos que guardam o sábado, e gostaria que o senhor os visitasse.» O irmão Rafael animou-o a voltar para a igreja e prometeu visitar também os seus filhos.

Num belo dia, o nosso missionário leigo foi visitar os filhos daquele senhor. Ao chegar à casa, cumprimentou-os cortêsmente e disse-lhes que tinha muito prazer em visitá-los, pois soube que guardavam o sábado. E então acrescentou: «Vim para convidá-los a ir à minha igreja. Sou adventista e gostaria que assistissem à igreja aqui no Boqueirão.» Notando a maneira estranha com que aqueles senhores receberam o convite, perguntou-lhes: «Mas que igreja frequentam?» A resposta foi: «Nós frequentamos a igreja da Cruzada Nacional. É a igreja que tem a verdade, menos a do sábado.» O nosso irmão fez-lhes então algumas perguntas e, entre elas, dis-

se: «Mas os senhores não estarão enganados? Tem essa igreja toda a verdade? Não gostaríamos de fazer uma série de estudos bíblicos comigo?» Convencidos da necessidade de conhecer melhor a Bíblia, aceitaram o convite para os estudos.

Todas as sextas-feiras à noite, a família reunia-se para assistir à série de filmes e fazer as lições da Escola Bíblica Postal. Na realidade conheciam muito pouco das Escrituras. Passadas algumas semanas de estudo, a família estava totalmente convencida da verdade. Como resultado, foram batizados dez membros daquela família que muito contribuíram para o progresso da igreja do bairro do Boqueirão, em Curitiba.

Passados alguns meses, o irmão Rafael, com sua esposa, foi visitar os seus novos conversos. No diálogo da sua esposa com a dona da casa, ouviu-se um testemunho surpreendente. Disse-lhe a dona da casa: «Foi Deus que enviou o irmão Rafael com aquela mensagem, pois eu não suportava mais a vida. Já havia comprado uma lata de veneno e conservava-a debaixo da pia da cozinha, esperando o momento propício para pôr termo à vida. Aquela dose de veneno seria o fim da minha existência. Hoje, dou graças a Deus, que me salvou das garras de Satanás, e me deu uma nova e viva esperança de vida eterna em Cristo Jesus.»

David Moroz

Departamento das Actividades Leigas
Associação do Paraná

Filipinas

Quase todas as tardes, às seis, as vozes do quarteto «King's Herald» (Arautos do Rei), de Del Delker e de outros artistas adventistas fazem-se ouvir pelos altifalantes da torre da igreja Católica Romana na cidade de Palompon, na Província de Leyte, nas Filipinas.

Isso é o resultado de um contacto feito durante a recente Campanha das Missões. Nessa campanha angariadores nossos bateram à porta do prior da freguesia. Após dar o seu donativo, o sacerdote pediu se podia utilizar discos adventistas. Agora os dez mil habitantes da cidade podem ouvir da torre da igreja a mensagem do evangelho por meio dos cânticos interpretados pelos nossos irmãos.

F. M. Arrogante

Presidente da Missão Este Visayan

ESTADOS UNIDOS

Dolores Forney, ex-medium espiritista de Hutchinson, no Kansas, foi batizada por Nelson O. Rima, pastor da igreja, em 19 de Dezembro de 1970. A senhora Forney costumava entrar em transe em reuniões espíritas, e espíritos que passavam por ser



*Dolores Forney
(ao centro)*

os de mortos, falavam por seu intermédio aos parentes e amigos.

Há alguns meses atrás a senhora Forney foi convidada a assistir a uma reunião durante uma cruzada da Voz da Profecia, dirigida por H. M. S. Richards, Jr. Posteriormente, frequentou regularmente a igreja e ouviu o sermão do Pastor Richards sobre o estado do homem na morte, aceitando a exposição.

Quando Carleton Dyer, evangelista da Conferência do Kansas, dirigiu uma série de reuniões ao longo de cinco semanas, em Hutchinson, a senhora Forney respondeu ao apelo para ser batizada.

E. E. Cleveland

Secretário Associado
Associação Ministerial da C. G.

Próxima sessão da Conferência Geral em Viena

O Conselho da Conferência Geral votou em 7 de Janeiro considerar favoravelmente Viena, na Áustria, como o local para a próxima sessão da Conferência Geral em 1975.

O Concílio do Outono de 1969 tinha votado que a próxima sessão da Conferência Geral se realizasse na Europa. Viena foi escolhida depois de uma cuidadosa investigação de vários locais possíveis. Chegou-se à conclusão de que as facilidades oferecidas por Viena serão apropriadas e amplas para esta importante reunião. As datas exactas da sessão serão anunciadas depois de terminados os arranjos finais relativos a Viena.

C. O. Franz

A BICICLETA DO CHINESINHO



Como muitos outros rapazinhos de dez anos, To-Hen-Quiau queria ter uma bicicleta. O pai não lha podia oferecer, e por isso um belo dia ele resolveu economizar dinheiro para comprar uma bicicleta.

Durante dois anos, sempre que ganhava alguns centavos, punha-os numa noz de coco, que lhe servia de mealheiro.

Entretanto começou a guerra na China, e Changai foi bombardeada. Em Manila todos os habitantes do bairro chinês onde To-Hen-Quiau vivia, não falavam senão no que se estava passando no seu país.

To-Hen-Quiau ouvia o pai, a mãe, o professor falarem dos refugiados de guerra, milhões de refugiados, casas destruídas, soldados que tinham de combater, muitas vezes alimentados insuficientemente.

Todas as noites ele pensava em tudo isso, nas populações esfomeadas, sem trabalho e sem dinheiro para comprar pão. E um dia, sem dizer palavra a ninguém, quebrou a noz de coco, pegou em todo o dinheiro que tinha economizado, pô-lo todo no bolso e foi à padaria mais próxima, onde, ele sabia, por um centavo se podia comprar um pãozinho muito saboroso.

— Eu queria pão, vinte e seis pesos de pão.

— Vinte e seis pesos, na verdade? Tu queres dizer, sem dúvida, vinte e seis pãezinhos.

— Não, eu quero todo o pão que se pode comprar com vinte e seis pesos.

Era uma encomenda importante! Um peso filipino equivale a meio dólar. Treze dólares de pão!

O padeiro hesitou um momento, mas To-Hen-Quiau apresentou o dinheiro.

— Sem dúvida foi encarregado de comprar pão para alguma festa — pensou o padeiro. E começou a contar os pãezinhos aos centos em vez de às dezenas como de costume.

Pô-lo em grande cestos e ajudou To-Hen-Quiau a colocá-los num carrinho. E To-Hen-Quiau foi dali a um centro de auxílio mútuo, onde mulheres chinesas recebiam donativos para mandar para a China. Arrastou os cestos um por um até à porta do escri-

tório, e bateu. Uma das senhoras veio abrir, e viu um rapazinho chinês, rodeado de cestos de pão.

— Eu ia comprar uma bicicleta, mas em vez da bicicleta comprei pão. Quer fazer o favor de o enviar para a China?

— Queres dizer que vendeste a tua bicicleta?

— Não, eu não comprei a bicicleta; gastei o dinheiro no pão.

— Compraste o pão com o dinheiro que tinhas para comprar uma bicicleta?

— Sim, estive a juntar durante dois anos; já tinha vinte e seis pesos, mas pensei que não me ficava bem comprar uma bicicleta quando há tantos chineses sem pão.

— Muito bem: vamos mandar o pão para a China; tens um bom coração.

E To-Hen-Quiau cumprimentou e retirou-se satisfeito. E a senhora ficou a olhar para os pães, consternada.

— Que vamos nós fazer com todo este pão? perguntou às suas ajudantes.

Durante algum minutos todas ficaram silenciosas. Não podiam iludir a confiança de Te-Hen-Quiau: mas que fazer?

De súbito uma exclamou: «Tenho uma ideia: vamos chamar a estes pãezinhos *pães patrióticos*, e vamos vendê-los a cinco centavos às crianças das escolas, e mandamos o dinheiro para a China.

Assim fizeram. Contaram a história de To-Hen-Quiau, as crianças compraram os pães, e finalmente os vinte e seis pesos tornaram-se em cento e doze pesos e noventa e sete centavos.

Finalmente esta quantia foi enviada para a China em nome de To-Hen-Quiau.

E a história ainda não acabou... dois anos depois uma senhora americana ouviu falar de To-Hen-Quiau, e pensou que ele merecia uma bicicleta.

Comprou uma magnífica bicicleta e enviou-lha para Manila.

E sabeis o que fez To-Hen-Quiau? Alugou a bicicleta por cinquenta centavos à hora, e enviou o dinheiro para a China para socorrer os orfãos da guerra.

H. P. P.

Arturo Schmidt

Em 12 de Janeiro, chegou a Lisboa o Pastor Arturo Schmidt, secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Transmediterrânica, que veio realizar duas campanhas de evangelização, uma em Lisboa e outra no Porto, das quais damos pormenorizada notícia mais adiante. Partiu, de regresso a Berne, em 1 de Fevereiro.

Samuel Brito

Acompanhado de sua Família, chegou a Lisboa, em 15 de Janeiro, o Ir. Samuel Brito, que tem trabalhado como enfermeiro no Hospital do Bongo, em Angola.

António Maurício

No dia 22 de Janeiro, partiu de Lisboa o Pastor António Maurício, acompanhado de sua Esposa e Filhos, com destino a Angola, onde vai pastorear as igrejas de Benguela, Catumbela e Lobito.

Nino Bulzis

De 29 de Janeiro a 4 de Fevereiro esteve em Portugal o Pastor Nino Bulzis, secretário do Departamento dos M. V. da Divisão, que dirigiu oportunas mensagens aos jovens nas igrejas de Lisboa, Porto, Canelas, Espinho, Coimbra, Amadora e Barreiro.

E. W. Pedersen

Em 4 de Fevereiro esteve de passagem em Lisboa o Pastor E. W. Pedersen, secretário de campo da Conferência Geral, que dirigiu para os obreiros da sede o culto matinal, durante o qual contou o que Deus tem feito a favor do Seu povo noutros campos.

Leonard L. Ayers

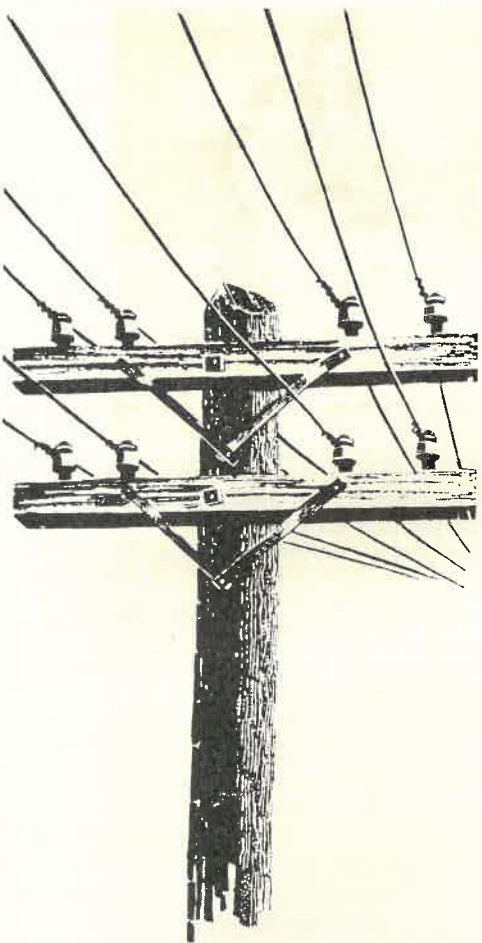
Em 10 de Fevereiro, chegou a Lisboa o Pastor Leonard L. Ayers, secretário do Departamento de Mordomia da nossa Divisão.

De 12 a 14, realizou inspiradoras reuniões no Porto; de 16 a 18, dirigiu para os obreiros do campo, reunidos em Lisboa, uma Convenção sobre a Mordomia, que certamente irá ficar histórica; finalmente, de 19 a 21, realizou na Igreja Central reuniões para os membros da capital e arredores.

S. L. Folkenberg

Em 19 de Fevereiro, chegou o Pastor S. L. Folkenberg, tesoureiro da Divisão Transmediterrânica, que no Sábado, 20 dirigiu a palavra na igreja da Amadora, e nos dias 21 e 22 esteve reunido com os membros do Conselho da União.

Tanto o Pastor L. L. Ayers como o Pastor S. L. Folkenberg regressaram no dia 22 à Suíça.



Arturo Schmidt



O Pastor Leonard L. Ayers com alguns obreiros reunidos em Lisboa

OLIVEIRA DO DOURO E AVINTES

Saudamos a todos os nossos prezados leitores desejando-lhes um ano cheio de grandes bênçãos divinas.

Vimos até vós para expressar a nossa gratidão a Deus por tão grandes coisas que Ele está fazendo pelo Seu Povo e por aquilo que Ele possibilitou realizar no passado ano nestas duas igrejas; e ao mesmo tempo apresentar-lhe o nosso voto de confiança e fé de que muito mais nos irá abençoar neste novo 1971.

Desejamos pois muito brevemente dar-vos através de um curto relatório uma ideia simples do que foram as actividades destas duas igrejas em 1970 através de alguns dos seus departamentos.

«Actividades Leigas» e «E. Sabatina»

Depois de um curso de «Instrutores Leigos» realizado no Porto no início do ano, tiveram as nossas igrejas cursos de «Missionários Leigos» muito bem dirigidos por aqueles e bem frequentados por estes com vista às actividades missionárias das igrejas nos seus respectivos campos.

Após essas três semanas de estudo teórico e prático, se organizaram quatro «équipes» em cada igreja com os seus respectivos grupos sendo aquelas sempre dirigidas por um «Instrutor Leigo». Saldas missionárias se-



Alguns dos Instrutores Leigos de Avintes e Oliveira do Douro

manais foram estabelecidas e então realizadas a zonas como p. ex. V. N. de Gaia. Inúmeras casas foram abordadas através de «folhetos de choque» e impressos da «Voz da Esperança» que nos levaram à introdução da «Bíblia Responde» e estudos bíblicos em alguns lares. Embora já resultados se tenham visto estamos certos que num futuro próximo e pela continuidade do trabalho teremos grandes vitórias missionárias na área destas duas regiões.

Quanto ao departamento da E. Sabatina trabalhou-se especial-

mente em vista da evangelização dentro e fora da igreja, quer convidando «visitas» às suas reuniões semanais, quer através de uma «Escola Cristã de Férias» e Escolas Sabatinas filiais, estando destas últimas sete presentemente em actividade. Em Avintes organizou-se também uma escola de formação de novos monitores que continua em funcionamento com boa assistência.

Um dos objectivos especialmente em vista é a formação de uma nova igreja este ano, esta em V. N. Gaia, uma vila-cidade muito promissória; por isso procuramos ansiosamente uma «casa» que nos sirva afim de que uma Campanha Evangelística ali seja feita em profundidade. Outro dos objectivos em vista é também o levantamento de um templo próprio onde a igreja de Avintes mais condignamente possa louvar a levar outros a louvar o nome de Deus.

«Missionários Voluntários» Jovens e Juvenis

Pelo número sempre crescente de crianças e juvenis em Oliveira do Douro se pensou ser necessário e oportuno a formação de uma sociedade de M. V. Juvenis que pudesse corresponder às necessidades morais e sociais das crianças nessa fase de sua vida. Assim e pela primeira vez uma sociedade dessas foi organizada e reuniões semanais nas duas sociedades foram realizadas e bem acompanhadas pelos seus respectivos membros.

Quanto ao trabalho missionário, durante um determinado período do ano a Juventude «em bloco» teve ocasião de trabalhar no exterior em actividades evan-



Discussão sobre o significado do Natal

gelisticas assim como no interior, sempre, através de vários programas especiais organizados. Destes, um em Vigo (quando do passeio anual), outros para «visitantes» na Páscoa, Verão e Natal e acampamentos fim-de-semana, bem como actividades das Classes Progressivas e sua respectiva cerimónia de Investiduras presidida pelo secretário do Departamento da União.

Também um bom número de Jovens e Juvenis teve ocasião de tomar parte nas actividades do Acampamento Nacional M. V. e serem assim animadas física, moral e espiritualmente pelo bom ambiente que ali reinou.

Damos graças a Deus pelo belo número de Jovens e Juvenis que o Senhor nos concede aqui. Posa o Amor de Cristo constringer os seus corações!

Baptismos

Três cerimónias baptismais se fizeram. Dezoito almas foram acrescentadas nos livros das igrejas e do Céu. Não foi certamente um número excepcional, longe disso; contudo sentimentos felizes por essas vidas entregues ao Senhor.

Muitas outras se estão preparando para dar esse importante



Lisboa — Aspecto da Assistência às pregações de Arturo Schmidt



Lisboa — Parte da Assistência a uma reunião das 7 horas

passo neste ano de 1971 e cremos em Deus que pelo Seu Espírito e pelo nosso trabalho conjunto o ano de 1971 será o melhor ano até aqui para as igrejas e para nós pessoalmente em levar almas aos pés de Jesus.

Corações sinceros estão despertando do sono da morte espiritual, decisões estão sendo feitas e as igrejas crescem. O tempo é curto. Jesus vem!

Unidos convosco... para 500 almas a baptizar em 1971!

Walter F. Miguel

LISBOA — Igreja Central

Campanha de Reavivamento Espiritual

É sempre com prazer que vimos às colunas desta Revista para informar os seus dedicados leitores de alguns acontecimentos mais salientes que vão tendo lugar em nossa Igreja.

Desta feita temos a registar um acontecimento que ousamos classificá-lo de histórico e que se situa entre 15 e 23 de Janeiro p. p. Esteve connosco o Pastor Arturo Schmidt, da Divisão Transmediterrânica, que dirigiu uma «Semana de Reavivamento Espiritual» em moldes completamente inéditos em Portugal, que já provaram o seu valor e eficácia nas terras da América do Sul, onde o nosso prezado Irmão trabalhou longos e frutuosos anos.

Depois do que nos tem sido permitido contemplar nestas paragens de tradições milenárias, pessoalmente creio que o famoso «Tabú» «aqui não dá» está estrondosamente caindo por terra.

Esta «Semana de Reavivamento Espiritual» realizada em Lisboa foi tão bela e inspiradora

como o poderia ter sido em Buenos Aires, S. Paulo, ou Rio de Janeiro.

Os nossos Irmãos e público em geral, afluíram sempre com nítido interesse, não só nas reuniões da noite, quando era exibido um filme em technicolor sobre a vida de Jesus, e que enchiam por completo o salão, como até nas reuniões das 7 horas da manhã, onde cada vez podíamos registar mais de uma centena de pessoas e isto mau grado o tempo frio e chuvoso que estávamos atravessando.

Como pastor desta igreja posso afirmar que esta foi uma experiência maravilhosa para os nossos Irmãos, crendo que o mesmo poderia ser testemunhado pelos nossos colegas de Lisboa, que, juntamente com os seus crentes procuraram aproveitar esta maravilhosa oportunidade que nos estava sendo oferecida.

Sábado 23, marcou o ponto culminante desta semana extraordinária.

nariamente abençoada quando o Pastor Schmidt celebrou pelas 21 horas uma solene cerimónia baptismal onde 31 preciosas al-



Lisboa — Atendendo ao apelo após o baptismo

mas das diferentes igrejas da capital e adjacências selaram as suas vidas com Deus.

«Grandes coisas 'está o Senhor fazendo' por nós e por isso estamos alegres.»

Cerimónia de Casamento

No passado dia 4 de Fevereiro, uniram-se em matrimónio em nossa igreja a Sr.^a D. Maria Helena da Conceição Neves e o Sr. Raul António Águas conhecido desportista desta cidade, o que se constituiu um «acontecimento notícia».

Mais de meia dúzia de jornais da capital se referiram à efeméride exibindo fotografias dos noivos, quer dentro, como à porta do Templo.

Permitiu este acontecimento que uns largos milhares de pessoas lessem o nome da Igreja Adventista, e quem sabe, perguntassem algo a respeito, tornando-a assim mais conhecida.

Vitor Martinez



Lisboa — Os candidatos ao baptismo



Lisboa—O Pastor A. Schmidt entregando os certificados de baptismo

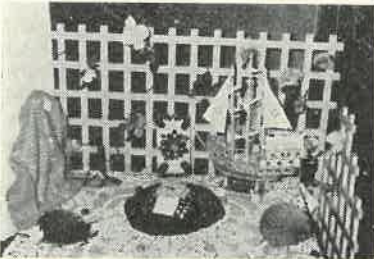
PORTO

DORCAS

Foi excelentemente acolhida nesta Igreja a sugestão da Directora do departamento de Dorcas, Irmã Idalina Mendes, para uma exposição de trabalhos feitos pelos nossos irmãos. O produto da mesma revertaria a favor da Sociedade de Dorcas.

Muito antes da data prevista começaram a aparecer os mais diversos trabalhos feitos pelas nossas irmãs, alguns irmãos e até por juvenis. Todos eles, desde os mais simples aos mais trabalhosos e originais denunciavam perfeição de pormenores, prova de que tinham sido feitos com um espírito de auxílio e amor.

No 1.º domingo de Dezembro, após a reunião das 18 horas foi a exposição aberta ao numeroso público que a visitou. Nesse mesmo dia a maior parte dos traba-



Porto—Aspecto da Exposição das Dorcas

lhos foram vendidos, chegando a aparecer vários compradores para o mesmo objecto.

Foi-nos dado apreciar, entre outros: trabalhos em crochet, bordados, artísticas flores de papel, trabalhos em metal e fósforos e um grande número de quadros a óleo pintados por um nosso irmão.

É de salientar o entusiasmo de todos os irmãos, desde os jovens aos mais idosos e visitas tanto na confecção dos trabalhos expostos como na compra dos mesmos.

Pela graça de Deus podemos constatar que o produto desta exposição ultrapassou os 7 000\$00.

Através da Revista Adventista a Sociedade de Dorcas da Igreja do Porto reitera os seus melhores agradecimentos a todos os que, obedecendo às palavras dos Anjos pronunciadas há 1971 anos e com um espírito de «boa vontade para com os homens», contribuíram para o bom resultado desta exposição.

Estamos certos de que as famílias necessitadas que foram beneficiadas no Natal, também se associam a nós num MUITO OBRIGADO.

A primeira experiência resultou e, com o auxílio de Deus, ultrapassou as nossas expectativas. Agora urge não parar. Para o próximo Natal poderá ser melhor.

Reuniões de Reavivamento

As 7 e às 21 horas, respectivamente, realizou-se na Igreja do Porto, de 24 a 31 do pretérito mês de Janeiro, uma série de reuniões de reavivamento. As mesmas foram dirigidas pelo Pastor Arturo Schmidt, Secretário Adjunto da Associação Ministerial da nossa Divisão.



Porto—Outro aspecto da Exposição das Dorcas

As suas mensagens, assim como os filmes em movimento sobre a Vida de Cristo, mantiveram o interesse e vimos com agrado que a assistência aumentava cada noite.

As reuniões da manhã acerca do Santuário foram muito apreciadas por grande número de membros e visitas. Embora realizadas tão cedo tivemos uma média diária de sessenta pessoas, algumas vindo de bem longe e a pé. No entanto o seu interesse pelos assuntos espirituais suplantou o frio e o nevoeiro das manhãs portuenses.

Nas reuniões da noite foi com reconhecimento que podemos constatar um elevado número de assistentes que encheram completamente a sala e as galerias.

Notámos um verdadeiro reavivamento pois algumas pessoas que já há vários anos estavam em contacto com a mensagem, ouviram o chamado de Cristo e puderam descer às águas baptis-

mais. Portanto, na última noite tivemos o grato privilégio de poder assistir ao baptismo de 22 preciosas almas, 14 do Porto e 8 de Oliveira do Douro.

Após os baptismos 80 pessoas responderam ao apêlo de Deus através do Pastor Schmidt, manifestando publicamente o desejo de estudar as verdades bíblicas e de encontrarem a Jesus. Algumas dessas pessoas já foram visitadas e aguardamos, com o auxílio de Deus, obter os melhores resultados.

Visita do Pastor Ayers

Durante a sua visita a Portugal, esteve no Norte o Pastor Leonard Ayers, Secretário do Departamento da Mordomia, na nossa Divisão, que na Igreja do Porto, no fim de semana de 12 a 14 de Fevereiro, falou aos crentes das Igrejas desta zona.

Estou certo que todos apreciaram as suas mensagens, as quais, postas em prática na vida dos crentes, proporcionarão uma boa situação financeira às igrejas como tanto desejamos.

F. G. Mendes

VILA FRANCA DE XIRA

No dia 6 de Fevereiro teve lugar a inauguração da sala de Vila Franca de Xira.

Havia muito que as reuniões se realizavam em casa dos Irs. Ferro, mas o número tinha aumentado de tal maneira que, com os vinte membros baptizados e as crianças e visitas, se impunha a abertura de uma sala. Depois de cuidadosa procura, encontrou-se o rés-do-cão de um prédio sito na Rua do Terreiro, 51, que podia adaptar-se para o efeito. Durante meses, aquelas paredes foram testemunhas silenciosas da dedicação, dos trabalhos diurnos e nocturnos, das ofertas em tempo, energias e dinheiro de todos quantos colaboraram para que a sala ficasse como ficou. Não desejamos ferir a modéstia de ninguém, mas os nomes de alguns estão sem dúvida registados nos livros do Céu e também na memória de quantos acompanharam os seus esforços.

Chegou finalmente o dia da inauguração. Pelas 16 horas a sala estava completamente repleta, com muitas pessoas de pé. O sermão esteve a cargo do Pastor Ernesto Ferreira, e a parte musical foi desempenhada pelo Coro da igreja da Amadora, que vinha acompanhado pelo Pastor José Júlio Pires e sua Esposa. Fez-se ainda ouvir um dueto cantado pelos Irs. Pastor David Vasco e Teófilo Ferreira.

A Imprensa esteve representada, tendo vários jornais feito destacada referência ao acontecimento. Entre outros, referiram-se a ele a *Vida Ribatejana*, de Vila Franca, o *Século* e o *Diário de Notícias*, de Lisboa.

As actividades espirituais do grupo têm sido dedicadamente dirigidas pelo Pastor Manuel Leal, que também dirigiu a cerimónia inaugural, e continuará mantendo acesa a chama da pregação do Evangelho, até que outra pessoa possa dedicar mais tempo e energias a tão promissor sector da seara.

E. F.

ESPINHO

Apraz-nos dar algumas notícias acerca deste admirável trabalho, que em boa hora se iniciou nesta Igreja de Espinho.

Começou o pastor Eugénio Rodrigues por ministrar um curso de Obreiros Leigos. Era ver o entusiasmo dos nossos irmãos, de tal forma, que se registaram um bom número, de encartados, ou credenciados no fim do exame. Registamos a entrega de 10 Diplomas a nossos Obreiros Leigos que são: Deolinda, Nita, Flor, Alvaro, Claudino, David, Ventura, Joaquim Ferreira, Joaquim Alves e António Ferreira. Estes irmãos prometeram com o auxílio do Senhor trazer para a fé ainda este ano 20 almas. Aguardamos pois o resultado e estamos confiantes que assim será. Parabéns prezados irmãos, e irmão Pastor Eugénio.

Quando ao Esforço de Evangelização, diremos que excedeu as nossas previsões; é certo que se fez em novos moldes a propaganda, tais como enviar pelo correio convites aos irmãos e ex-irmãos e muitas visitas nomeadamente do curso da Bíblia Responde, mas valeu a pena pois muitas visitas novas cada dia nos deram o prazer da sua presença, desde o primeiro dia até ao último. Num trabalho sãbiamente elaborado, e melhor apresentado, elas eram cativadas cada dia pela exposição muito agradável do Pastor Rodrigues. Assim verificamos que no Sábado, 13, depois de um apelo para uma consagração ao Senhor, que 36 pessoas deram o SIM para fazerem um pacto com Deus através do baptismo, foi uma reunião memorável, uma verdadeira inspiração veio ao pastor; o Espírito de Deus visitou-nos naquela manhã.

Em no domingo de tarde encerraram-se estas actividades com uma sessão baptismal em que desceram às águas 11 preciosas almas que assim vão engrossar

as fileiras do Príncipe Emanuel sob cujas ordens operamos.

Fomos muito animados também com as reuniões que cada dia se realizaram das 7 às 8 horas; quem diria que cada manhã ainda escuro se deslocavam um grande número de irmãos e também visitas, para assistir às exposições admiráveis de verdades por muitos ainda ignoradas acerca do Santuário, como estes símbolos nos agradaram, como os irmãos mal dormiam para estar a tempo àquelas reuniões de manhã. Confesso que estava duvidoso quanto à frequência destas reuniões mas recebi uma boa lição, quando o assunto interessa, na verdade, as pessoas vêm.

Foram tempos extenuantes é certo, o trabalho era intenso não só na igreja mas também cuidar de transportar um grande número de visitas de longe e sem meios de comunicação. Mas demos por bem empregado este tempo, esta canseira e dispêndio efectuado. Graças ao nosso Deus por tudo quanto nos ajudou, e inspirou a fazer. Obrigado Pastor Rodrigues pelo seu belo trabalho e canseira em favor da Igreja de Espinho, todos estamos agradecidos, bem como à União Portuguesa por esta efectivação. Obrigado aos nossos irmãos pelo esforço que dispenderam, e estão dispostos a prosseguir unidos na Esperança e Serviço para 500 baptizados este ano de 1971.

Que Deus seja Louvado na Pessoa de Jesus Cristo Nosso Senhor. São os votos do casal Diogo. Amen.

Adelino Nunes Diogo

Lisboa — General Roçadas

Ao vos apresentar o ir. Manuel Correia, fazêmo-lo para exaltar a bondade de Deus. Pouco antes de se baptizar, este irmão ouviu, como toda a igreja, o apelo para a oferta anual de Oração e Sacrifício. Foi mencionado que os obreiros costumam dar uma semana de salário, mas que a igreja devia sentir-se livre pois a decisão devia ter como intervenientes, apenas Deus e o coração individual.

O irmão Correia compreendeu a sua relação com Deus. Ele era apenas um mordomo do que lhe tinha sido confiado. O proprietário era Deus.

Naquele Sábado, primeiro dia da Semana de Oração, decidiu dar ao Senhor tudo o que ganhase até ao próximo Sábado (este irmão não ganha ao mês, mas à semana).

Foram dias de trabalho abençoado. Teve mesmo oportunidade de fazer horas extraordinárias, o



Manuel Correia

que lhe possibilitou receber mais do que em qualquer outra semana no passado. A tentação foi grande. «Podes dar ao Senhor o que costumamos geralmente ganhar numa semana, e ficar com o restante», segredou-lhe Satanás. Mas ele prometera «dar tudo o que ganhasse» e assim fez, quando as ofertas foram recolhidas.

Chegou o pôr-do-sol. Começava uma nova semana. E o nosso irmão não tinha um centavo para fazer face às necessidades da vida. Sua esposa sugeriu que pedissem emprestado a um vizinho. Hesitante, o irmão Correia decidiu esperar pelo dia seguinte, domingo. As primeiras horas da manhã, alguém bateu à porta. «Bom dia, vizinho, não se importa de me vender uns frangos da sua capoeira? Sei que não o costuma fazer, mas era um favor!» O nosso irmão concordou e lá se desfez de duas aves. Já tinha o suficiente para viver aquele dia.

Ainda o sol não se tinha posto, de novo ouviu bater à porta. Desta vez deparou com um amigo a quem não via havia muito. «Boa tarde, Manuel, trago-lhe aqui os quinhentos escudos que há muito tempo me emprestou. Desculpe a demora, mas a vida não me tem corrido muito bem.» Surpreendido, o irmão Correia olhou para o dinheiro. Pois se já se tinha esquecido daquele empréstimo, já o considerava dinheiro perdido...

A quantia que reunira naquele dia era idêntica à que dera ao Senhor no dia anterior. A sua fé tinha sido honrada. A sua experiência com Deus tinha sido enriquecida.

Teófilo Ferreira

T O M A R

Há já algum tempo que Tomar e Entroncamento se encontram silenciosos. Mas neste caso, «silêncio», não quer dizer paragem.

Silêncio foi um tempo de activo trabalho, em todos os sectores da Igreja, sob um belo espírito de «unidade», oração e vigília.

Sim, prezados irmãos, «Unidos na Esperança e no Serviço para o Mestre, a Igreja de Tomar e Entroncamento, tem procurado persistentemente, em silêncio, as ovelhas que ainda estão fora do aprisco, e aqueles que dele já fizeram parte.

A cada passo se tem visto o Espírito de Deus a encaminhar a Sua Obra neste Campo Missionário, em resposta às orações fervorosas que estão a ser feitas em vários núcleos de crentes. Não temos outras armas nem possibilidades!

A Igreja reconheceu a necessidade premente de limpar o seu «terreno» de «contendas» e dissensões, endireitando os seus caminhos, com muita oração e espírito de zeloso serviço.

Assim é que todos os departamentos estão dando o seu melhor para que este ano de graça de 1971 seja um ano de vitórias para Jesus, nesta área, e conjuntamente com os outros Campos, em Portugal!

Jovens

Uma Igreja sem Juventude é como um lar sem filhos ou um jardim sem flores.

Houve tempo em que esta Igreja foi rica em juventude, mas a pouco e pouco, foi desa-



Os novos membros de Tomar e Entroncamento

parecendo e dessa juventude apenas uns dois elementos existiam em actividade!

Entretanto o Senhor tem atendido às orações da Igreja, pois a sua Juventude está de novo a crescer.

Temos tido o prazer de assistir a boas reuniões, marcadamente espirituais sem deixarem de ser alegres.

Com a colaboração dos mais velhos, nos pormenores da decoração da sua Sala própria, os Jovens apresentaram uma bela Festa de Natal. Estão animados no melhor Espírito de São Camaradagem e a Igreja de Tomar e Entroncamento muito espera deles!

Baptismos

Quantas vezes, mau grado nosso, a tristeza e o temor invadem a nossa alma! Então o Senhor fala ao nosso ouvido através da Sua Palavra: «Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares». (Josué 1:9)!

Então animados dizemos com Israel: «Tudo quanto nos ordenastes, faremos e onde quer que nos enviardes, iremos» (Josué 1:16).

Apesar das dificuldades surgidas a cada passo, porque não é fácil arrancar uma alma ao inimigo, podemos dizer com o Salmista: «Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres» (Sal. 126:3) e como Samuel: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

A Igreja de Tomar e Entroncamento está *Unida*. Unida na Oração, na humildade e no trabalho para o Mestre!

Os frutos estão à vista!

Dezassete preciosas almas — nove de Tomar e oito do Entroncamento — que no passado dia 20 de Fevereiro deram o seu testemunho público através do Baptismo.

Que Sábado Santo e Maravilhoso! Dezassete novas luzes se

eles, chamados assim, vinham acenderam nesta área e que estão animadas em trazer outras tantas para o Aprisco do Senhor.

A Sala que é simultaneamente de Jovens e de Baptismos, foi pequena, pois nela se apertavam para cima de 180 pessoas.

Entre as visitas que se encontravam no nosso meio, cerca de 25 responderam ao apêlo e algumas já estão fazendo a sua preparação para num futuro próximo seguirem o exemplo do Senhor Jesus no Baptismo!

Nem tudo são rosas, mas também no Caminho dos anunciadores de «Boas Novas» não há só espinhos.

«Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos!» (Sal. 126:5,6).

Pelas Igrejas,

Ema O. Baião e Constantino

A M A D O R A

Nove dias de Campanha Evangelística!

Nove dias de santa alegria, de verdadeira festa espiritual para a Igreja da Amadora!

Noite após noite, de 19 a 27 do mês de Fevereiro, ninguém faltava, pois ninguém queria perder um só que fosse daqueles tão bem planeados estudos da Bíblia que o Pastor Ferreira com tanta simplicidade, com tanta clareza e com tão profunda convicção vinha apresentando a membros da Igreja e a visitas que enchiam a Sala por completo.

Antes do início das pregações meia hora de cânticos que eram como os sinos da Igreja chamando os fiéis à Casa de Deus. E



Amadora — Membros recém-baptizados

ocupando os seus lugares e à nossa voz iam juntando a sua louvando com fervor o nome de Jesus.

A culminar aquele maravilhoso ciclo de evangelização a cerimónia baptismal que teve lugar Sábado, 27, pelas 21 horas.

Ya estrear-se o Baptistério que, a toda a pressa, o Pastor José Júlio Pires, Pastor local, secundado por todos os membros da Igreja, ia construindo para que ali 10 queridas almas selassem o seu mais precioso pacto com Deus pelo Baptismo.

Foi maravilhosa essa noite! A Sala não conseguia conter as pessoas que vieram para assistir a tão solene acto mas porque ninguém queria perder aquele momento todos ali procuraram instalar-se, melhor ou pior, mas felizes.

O côro da Igreja que actuara todas as noites prestou o melhor da sua colaboração no decorrer das actividades pré e pós baptismais, sendo escutado com geral simpatia.

«Que pena ter decorrido com tanta rapidez e haver terminado assim tão depressa esta Campanha que a todos levou mais perto dos céus!»

Diziam todos; Dizemos nós com eles!

Agradecemos antes de mais a Deus que nos deixou viver assim numa atmosfera de Fé e de Amor; agradecemos ao Pastor Ernesto Ferreira que, «trazendo apenas a sua boa vontade e a certeza da presença divina» (repetimos aqui as suas próprias palavras) nos estimulou a uma mais perfeita carreira cristã; agrade-

ceamos ainda à prezada irmã Irene Ferreira que, acompanhando sempre o seu Esposo, nos foi preciosa ajuda nos cânticos e no órgão; agradecemos aos elementos do côro que, sempre bem dispostos, procuraram dar-nos o seu melhor e agradecemos ainda a todos os membros da Igreja que, numa perfeita colaboração com o seu Pastor, não se pouparam a esforços para que tudo fosse feito de modo a honrar o Nome de Deus a Quem glória e honra para todo o sempre. Amen.

Irmãos, que ninguém esqueça, nas suas orações, a Igreja da Amadora.

Maria Augusta Pires

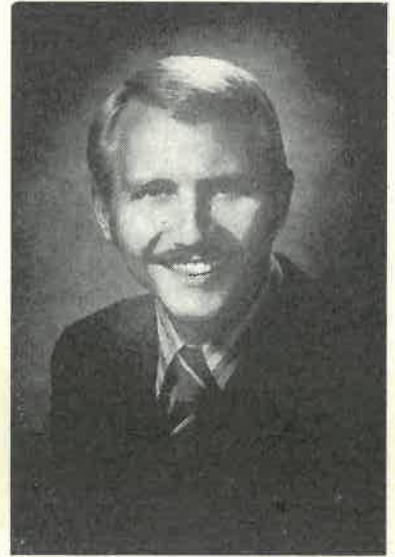
AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Allen DeGrove Padgett, nascido em 8 de Outubro de 1947, morreu em 10 de Dezembro de 1970, com 23 anos, 2 meses e 2 dias.

Neto dos primeiros missionários adventistas em Portugal, Pastor Clarence E. Rentfro e irmã Mary, era o filho mais novo dos irmãos Dr. W. DeGrove Padgett e de sua Esposa Marian Rentfro, a primeira nascida de pais adventistas em Portugal.

Allen, após dez meses de grande sofrimento causado por uma doença cancerosa, adormeceu, fortalecido pela bendita esperança da primeira ressurreição, no Hospital Central da Universidade de Loma Linda.

Allen estava estudando para ser dentista e queria ser missionário. Estava no terceiro ano da Escola de Dentistas, da Univer-



A. De Grove Padgett

sidade de Loma Linda, nos Estados Unidos.

Além de seus Pais, deixou seu irmão mais velho, Dwayne, e sua avó Mary E. Rentfro, todos vivendo em 3865 N. Stichman Ave., Baldwin Park, Califórnia Estados Unidos.

Foi sepultado junto do avô Pastor Clarence E. Rentfro, no cemitério de Montecito Memorial Park, perto de Loma Linda.

A família enlutada, a quem a Obra Adventista em Portugal está unida por laços de gratidão, a *Revista Adventista* apresenta condolências.

Porque não aprender o francês tal como se fala em França?

Venha este verão (de 20 de Junho a 30 de Julho de 1971) a fim de seguir os cursos de francês no Seminário Adventista de Collonges, visitar o Monte Branco, os lagos suíços e Genebra.

A fim de receber informações mais pormenorizadas, escreva para

**M. G. STÉVENY
Directeur du Séminaire Adventiste
74 Collonges-sous-Salève
France**

Determinava sem dúvida o espaço compreendido entre Jerusalém e o Monte das Oliveiras, ou então desde o Monte até à primeira vista de Betânia (S. Luc: 24:50). Segundo Davis, medindo-se a distância desde a porta oriental de Jerusalém, conforme o método judaico de calcular, até ao lugar onde existe a igreja da Ascensão no cume do Monte das Oliveiras, é de cerca de 742,5 metros. A regulamentação da jornada de um Sábado teve início num texto de Êxodo 16:29 exigindo-se que ninguém nesse dia saísse do seu lugar, e isto baseados em Números 35:5 em que não era permitido andar mais do que 2 000 côvados entre a porta da tenda e a congregação. Jesus anulou com o Seu sacrifício estes fardos, mas não alterou a Sua Lei. O Senhor não muda, e o que abençoa fica abençoado para sempre.

Quanto à sua santificação de outro dia que não seja o Sábado, nada consta nas Escrituras e é até curiosa a notícia dada pelo jornal «Diário dos Açores» na sua edição de 2-7-1969, na página 2: «Cem anos depois da morte de Cristo, os cristãos, desejosos de acentuarem diferença entre eles e os judeus, com os quais os romanos e os gregos se obstinavam em confundi-los, decidiram consagrar ao descanso religioso um dia que não fosse o Sábado. Porém antes de concordarem sobre o dia que devia ser escolhido, houve bastante discussão. Metade das Igrejas adoptaram a Sexta-feira (Dies Veneris), porque era este o dia em que Jesus Cristo tinha padecido o Seu sacrifício; e a outra metade escolheu o dia do Sol (Dies Solis), porque foi o dia da ressurreição e era, no entender deles, o mais glorioso. Esta última opinião foi ganhando prosélitos, ainda que muito vagorosamente, pois as Igrejas, nos primeiros tempos, eram muito independentes umas das outras, e apenas houve conformidade em baptizar o chamado dia do Sol com o nome de «dia do Senhr» (Dies Dominica) e depois, por corrupção, Domingo. Os outros dias da semana conservaram os seus nomes pagãos. A lei de Constantino dizia: «Todos os juizes, todos os habitantes e todos os artífices descansarão no dia do Sol, exceptuando-se unicamente os lavradores, que poderão trabalhar, em caso de necessidade, durante o tempo da ceifa e da vindima, pois não é justo que se deixem perecer os bens que a Providência nos envia!»

Lembra-te pois do dia de Sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus. Nem é meu nem é teu; é do Senhor.

AGENDA ADVENTISTA

Maio de 1971

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 1 — Evangelismo das Dorcas e Beneficência
- 1 — Oferta para as actividades leigas da igreja
- 8 — Oferta para as vítimas dos desastres e da fome
- 15 — Diz do Espírito de Profecia
- 29 — Oferta para a Educação Cristã e Escolas de Igreja

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	P. Delgada
7	20.33	18.52	19.46
14	20.40	18.58	19.53
21	20.46	19.03	19.59
28	20.52	19.08	20.05

DEVOÇÃO MATINAL

Sáb.	1 — João 5:19	— Ele dependia inteiramente do poder divino
Dom.	2 — Luc. 2:15	— Ele submetia-Se à autoridade paterna
Seg.	3 — Heb. 5:8	— Ele era obediente e respeitoso
Ter.	4 — João 9:4	— Ele era empreendedor
Qua.	5 — Luc. 2:52	— Viviu em graça com Deus e com o homem
Qui.	6 — Mat. 3:16	— Baptismo
Sex.	7 — Luc. 24:27	— Estudo das Escrituras
Sáb.	8 — Job 12:8	— Estudo da natureza
Dom.	9 — Mat. 14:23	— Comunhão de Deus
Seg.	10 — João 15:10	— Guarda os mandamentos de Seu Pai
Ter.	11 — João 8:12	— Luz do mundo
Qua.	12 — Salm. 103:3	— Evidência dos atributos de Deus
Qui.	13 — Luc. 2:40	— Em desenvolvimento físico
Sex.	14 — Mat. 4:3, 4	— Na obtenção da vitória sobre o apetite
Sáb.	15 — Isa. 53:7	— Em domínio próprio
Dom.	16 — João 13:15	— Os Seus princípios devem ser os nossos
Seg.	17 — 1 Ped. 2:23	— Quando O injuriavam, não injuriava
Ter.	18 — Isa. 53:3	— Não foi compreendido
Qua.	19 — João 18:36	— Não interferiu com os que estavam no poder
Qui.	20 — Efes. 5:1, 2	— No amor pelos outros
Sex.	21 — Mat. 14:14	— Na compaixão
Sáb.	22 — Act. 27:22	— No bom ânimo
Dom.	23 — Mat. 4:19	— No ganhar almas
Seg.	24 — Act. 10:38	— Em ajudar e abençoar os outros
Ter.	25 — Sal. 68:19	— Em reconhecer Deus como o Doador de tudo
Qua.	26 — Sal. 16:8	— Está continuamente diante de nós
Qui.	27 — Heb. 5:9	— Ser perfeito como Cristo é perfeito
Sex.	28 — 1 Ped. 1:16	— Ser santo como Cristo é santo
Sáb.	29 — João 16:33	— Vencer como Cristo venceu
Dom.	30 — João 13:13, 14	— Seguir a Cristo na ordenança da humildade
Seg.	31 — Cor. 11:25	— Seguir a Cristo no serviço da comunhão

ANO BÍBLICO

Crônicas 1 a Ester 10

A LEI DA SEMENTEIRA E DA COLHEITA

Por Kenneth H. Wood

«Tudo o que o homem semear, isso, também, ceifará.» (Gál. 6:7). Este texto é muitas vezes utilizado como uma ameaça para encorajar a boa conduta, especialmente entre os jovens. «Se semeares aveia silvestre, cuidado! Terás uma terrível colheita, quando fores mais velho.» Esta interpretação é legítima, porque a má semente, (ervas daninhas, joio, etc.) produzirá uma colheita da mesma espécie. Jovens e adultos devem ter sempre este princípio em mente.

Mas o texto tem um lado positivo, um lado que devia ser mais salientado. Mostramos que vivemos num universo onde reina a ordem. Assegura-nos que podemos saber do que depender. Promete-nos que se semearmos aveia, colheremos aveia; se semearmos trigo, colheremos trigo; se semearmos milho, colheremos milho.

Esta relação de causa para o efeito é de inestimável valor. Que caos se nos depararia se a natureza fosse controlada pelo acaso, e não por leis! Suponhamos que quando um lavrador deitasse a semente no campo, não sabia que espécie de colheita ia ter. Plantava trigo e obtinha ervilhas de cheiro. Suponhamos que os astronautas carregavam num botão com o fim de travar a sua entrada na atmosfera, e como resultado a cápsula aumentava de velocidade, em vez de a diminuir. Suponhamos que a lei da gravidade não era constante (por vezes o carro manter-se-ia na estrada, mas nem sempre; ou então voaria meio metro, quando passasse por um buraco).

Um pouco de raciocínio leva-nos à conclusão de que sem a certeza de uma relação de causa para o efeito, a vida não teria sentido. Na verdade, seria impossível.

Apreciamos este factor de certeza quando fazemos o que é bem e quando estamos envolvidos em empreendimentos que produzem algo de válido. Mas devemos ter também em mente que a afirmação «Tudo o que o homem semear, isso, também, ceifará» se aplica igualmente quando procedemos mal. A lei da causa e do efeito não deixa de estar em vigor quando pecamos. Em dado momento, uma colheita de mal se seguirá.

Evidentemente, o desafio de Gálatas 6:7 é «Semeai sãbiamente.» Se semeamos sementes de compaixão, de simpatia, de amor, teremos uma boa colheita. Se semearmos

egoísmo, orgulho, condescendência própria, obteremos uma colheita má.

O Homem destroi-se a si mesmo

Ellen G. White faz uma interessante aplicação da lei da Sementeira, no livro «Parábolas de Jesus». Lemos nas págs. 84 e 85: «Deus não destroi a ninguém. Todo aquele que for destruído ter-se-á destruído a si mesmo. Todo aquele que sufoca as admoestações da consciência está lançando as sementeiras da incredulidade, e estas produzirão uma colheita certa.»

Vemos claramente que a lei da sementeira é uma das mais importantes do universo. Está plena de consequências eternas para cada pessoa.

*«Semeia um pensamento, e colherás um acto;
Semeia um acto, e colherás um hábito;
Semeia um hábito, e colherás um carácter;
Semeia um carácter, e colherás um destino.»*

Jesus referiu-se à lei da sementeira para ilustrar a importância não só dos actos individuais como também do rumo a dar à vida. Falando do Seu próprio futuro, dependente da Sua morte e ressurreição, disse: «Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto» (João 12:24). Apenas pela Sua morte poderia Cristo salvar os milhões da terra. A Sua vida, aparentemente perdida, redundaria numa grande colheita.

Um grão de trigo deixado indefinidamente no canto do celeiro, apodrecerá. O mesmo grão de trigo, semeado num solo preparado, produzirá uma grande colheita. Da mesma maneira a vida dedicada a si mesma produz pouco e finalmente ficará perdida para a eternidade. Mas a vida dedicada ao serviço de Deus, e utilizada abundantemente ao serviço dos outros, produzirá uma rica colheita nesta vida e na vida futura.

«Tudo o que o homem semear, isso também ceifará.» Somos desafiados a semear sãbiamente, a controlar as nossas acções desde o princípio. Podemos proceder dessa maneira ao nos entregarmos totalmente a Cristo vivendo cada momento sob o controle do Seu Santo Espírito.